

O HERALDO

1 AGO 02
TAVIRA

Ex.º Sr.
Antonio da Costa Raymundo

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1048

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 "
Numero avulso..... 20 "
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 31 DE JULHO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

A REVOLTA DO BAILUNDO E A IMPRENSA

O homem que no meio social se salientou pelo seu merito individual, impondo-se pela pujança do seu intellecto, pela inteireza do seu civismo, pelo rigorismo da sua moral, e o funcionario consciencioso e escravo do seu dever, que um dia mereceu na burocracia do nosso paiz um accesso, encontram sempre uns individuos, d'olhar vesgo e traçoieiro, eivados da lepra das ambições mal soffridas, na maioria nulos maldosos, que os aboccanham e buscam enlamear.

Não se orientam por uma critica seria e limpa, nem buscam a formula correcta e elegante ás suas diatribes, e qual imprensa *arte nova*, dizem tudo que lhe parece pela maneira repellente como as rameiras se desgrenham nas viellas sujas.

Taes sujeitos encontrámo-los na nossa vida official e sem os temer, incutiam-nos o terror do asco.

Não conhecemos o governador do districto de Benguella—provincia d'Angola—mas feriu-nos o systema nervoso, a nós que temos sobreja authoridade para tratar d'assumptos coloniaes, que consumimos ali o melhor da nossa vida, que secundámos um homem que está morto, a desafrontar a bandeira portugueza e vingar a chacina do Conde de Almoester e d'um pelotão de soldados brancos, que um quidam sem graça e sem portuguez, n'uma carta de Benguella de 20 de junho—*O Seculo* n.º 7:381—venha dar-nos a prova mais concludente de que esqueceu ás nossas capacidades medicas nos tratados de hygiene, a indicação d'um energico desinfectante para o seu apontado de alveiosias.

E' tristissimo tudo isto!

N'um sentimentalismo piegas pela nostalgia d'uma preta, que em *rendilhado* estylo lhe absorve dezenas de linhas, com o cuidado presuroso com que em regra geral por lá lhes distribuem a palmatoada, fazendo da mulhersinha uma vestal, quando tambem é ponto asente que a preta selvagem, e ainda a semi-civilisada, não tem sequer umas pallidas noções de moral, o seu systema psychologico é perfeitamente embryonario e assim sensual accete e muda de homem, como nós mudamos de camisa, termina por dizer que uma grande comissão de negociantes em Benguella foi fazer uma representação ao governador e apresentar-lhe uma *moção*.

A *moção* era um plano de campanha que a auctoridade primeira do districto deveria acceitar!

E' como esta auctoridade recebesse mais friamente os portadores

de taes imposições, procedesse como devia em harmonia com os elementos de que dispunha, e os seus conhecimentos profissionaes, e em observancia das ordens ou indicações que recebeu do governo central da colonia, termina o erudicto informador epistolar por dizer que o governador districtal queria evitar o perigo dos *balasios*.

Note-se, o presidente d'essa auctoritaria commissão era o bacharel Aguiam, advogado nos auditorios da comarca de Benguella, espirito exaltado e irrequieto, que ainda debutante no fóro e no ultramar, 1896, em Loanda, insultou n'uma espontaneidade louca, ignorante e grosseira o exercito colonial, e em especial o militar que pela sua graduação era o seu decano, merecendo ao capitão Rogado Leitão, um folheto, *«Carta ao Dr. Aguiam»*, bem accete pelo publico e com grandes encomios no jornal *«O Seculo»*, sem que desse répto tomasse a desfórta que o auctor, nos confessou esperara sereno.

Ajuize se pois da diplomacia, sensatez e cordura de tal presidencia! A carta não tem a fimal-a sequer um pseudonimo.

Segue-se-lhe por uma diabrura typographica:

CLEMENTE, ALFAYATE
Enorme sortimento etc...

Alguns gráus ao Súl d'onde escreve o illustre informador, demostra á beira-mar uma villa garbada e elegante, d'um cunho caracteristico europeu, denominada Mossamedes, unico centro productor não de borracha, mas da raça branca, planta deficit de procrear n'essas regiões. Em tempos idos, um governador de apellido Amaral, lançou os primeiros alicerces d'essa colonia, trabalhou incansavel, edificou a alfandega ainda hoje considerada uma obra bôa, abriu estradas, fez occupações no interior, cuadjuvou os colonos, e teve a prova real da gratidão d'elles sendo violentamente embarcado n'um navio de vella, e devolvido como um fardo para a capital da provincia.

Um official superior da marinha portugueza, Cardozo, governador geral, foi ali com um vaso de guerra e com pouca gente de desembarque repôz o benemerito governador no seu posto, e trouxe para a capital em vez d'elle os cabeças de motim.

São exemplos que a historia aponta e que é bom não olvidar, nem mesmo a cerebros bem organizados como o do romantico informador.

Em os jornaes *«O Mundo»* n.ºs 661 e 662 de 20 e 21 do corrente, apparecem artigos de fundo do sr. Z, vociferando contra os capitães Jorge Cravid e Fragozo.

Os factos—se o são—que apontam, vêem deduzido com uma rapidez quasi electrica, e de conjunto d'esse libello, resalta a impressão que estamos em frente d'uma aperfeiçoada machina de verrina.

Não póde calár no animo d'um critico de mediana competencia, que esse amontoado de asserções, seja inspirado no bem d'uma causa justa, ou ainda obedeça a principios elevados d'amôr pelo engrandecimento colonial portuguez, e parece antes, que um motivo pessoal, um despeito, uma contrariedade n'uma *empresa commercial sertaneja*, geraram tanta ignominia.

A precisão de locaes, de nomes de séculos e sobas, dá-nos o toque de contrastaria de tão diamantina pedra.

Nem generosidade ou mesicordia sequer! O capitão Cravid viu cortada a sua carreira com um anno de prisão n'uma praça de guerra, e chora n'este momento uma estremeçada filha, diz a imprensa, tomada pelo gentio e forçada amante d'um *soba*, e o genro morto depois do martyrio de lhe cortarem as mãos.

E' assim que se faz a critica dos nossos incidentes além már, que de resto são de todos os paizes que teem colonias, e é assim que são accitees sem a menor inspecção sensata na imprensa metropolitana as diatribes e as fêzes, vindas de tanta montureira.

(Continua) R. L.

O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

O MERIDIONAL

Conta mais um anno de publicidade este bem redigido confrade de Montemór-o-Novo.

NOTICIAS

Foi nomeado para servir na intendencia da policia de emigração em Lourenço Marques, o nosso velho amigo, sr. José Manoel Pitta Simões.

A camara municipal de Silves deliberou representar aos poderes superiores, sollicitando a conclusão da estrada real n.º 77, junto á ponte de Odelouca, e a passagem, para o estudo, da estrada municipal n.º 106, por dar accesso á estação do caminho de ferro d'aquella cidade e ligar as estradas reaes n.ºs 77 e 78.

A commissão districtal de Faro consultou favoravelmente á creação d'uma escola de ensino primario elementar do sexo feminino na freguezia de Salir, concelho de Loulé.

Deliberou a camara de Silves representar ao governo, pedindo a creação d'uma escola mixta no sitio

da Cumeada, freguezia de S. Bartholomeu de Messines, por serem insufficientes as duas escolas estabelecidas na sede da mesma freguezia.

Por accordão de 19 de novembro de 1901, foi a camara municipal de Tavira julgada quite pela sua gerencia do anno civil de 1900, sendo a importancia do debito de réis 21:919,74 réis e a do credito igual quantia, comprehendendo o saldo de 1:967,76 réis, que passou a debito da conta immediata nas seguintes especies:—com applicação ás despezas municipaes em geral, 74,232 réis, metal; com applicação á viação municipal, réis 1:490,892, metal; em conta do legado Jara, 402,551 réis.

Pelo municipio de Silves foram adoptadas, entre outras, as seguintes deliberações:

Dar de arrematação o fornecimento de carnes verdes para abastecimento da freguezia de S. Bartholomeu de Messines:

Prorogar até ao fim d'este mez o praso para o afilamento de pezos e medidas e mandar o respectivo empregado percorrer as freguezias rurais, para effectuar n'ellas o dito serviço.

Já assumiu as funções do seu cargo o novo parcho da freguezia de Ferragudo, concelho de Villa Nova de Portimão, sr. Paulino de Jesus.

Falleceu na mina de S. Domingos, onde era empregado desde ha muitos annos, o sr. Antonio Pedro Palma.

Tomou posse da egreja parochial de Odeaxere, em que foi apresentado, o rev. prior sr. José Lourenço.

Foi nomeado aferidor de pesos e medidas do concelho de Monchique o sr. Augusto Gonçalves Costa.

Pelo juiz de direito da comarca de Faro, foi concedida licença de 30 dias ao escrivão-notario d'aquella comarca, sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, que ficou substituido por seu filho, o sr. Antonio Maria Rebello Neves.

Foi adjudicado ao sr. commendador João Possidonio Guerreiro, pharmaceutico, n'esta cidade, o fornecimento de medicamentos para o hospital regimental d'infanteria 4.

O *Diario do Governo* publicou já o aviso mandando abrir concurso, por 30 dias, perante as procuradorias regias de Lisboa, Porto e Açores, para os logares de conservadores privativos do registo predial.

Falleceu em Faro o sr. Antonio Martins Pereira, vulgarmente conhecido por Antonio da Severiana, negociante d'aquella praça.

Deliberou a camara municipal de Monchique dar de arrematação o fornecimento de rações para os pobres do hospital do estabelecimento thermal d'aquella concelho.

Foi concedida, nos termos do art.º 1.º § 4.º da carta de lei de 14 de maio ultimo, a restituição de impostos de 30 % lançado nos juros das inscripções averbadas anteriormente á lei de 26 de fevereiro de 1892, relativo ao anno economico de 1902-1903, aos seguintes estabelecimentos: Misericordia de Faro, 253,350 réis; Misericordia d'Albufeira, 81,450 réis.

Parece estar tudo disposto para que a bateria de artilheria que desde ha mezes se promette a La-

gos, venha para aquella cidade no dia 15 de agosto proximo.

Foi publicado um decreto resolvendo que os limites da freguezia de Nossa Senhora do Rosario de Olhão, confinante com a de S. Sebastião de Quelfes, ambas no concelho de Olhão, sejam fixados para os effectos ecclesiasticos e administrativos—ao norte, pela estrada real n.º 78—ao nascente, pela estrada vicinal denominada dos Moinhos, que procedendo da mesma estrada real se approxima pelo sul dos Salgados que limitam a dita freguezia de Olhão—ao poente, pelo ribeiro denominado do Charco, que depois de atravessar a mesma estrada real vae pelo sul terminar nas salinas—sem prejuizo de qualquer outra resolução que por ventura haja de tomar-se quando se proceder á geral e definitiva circumscripção nas parochias.

Vae mudar a sua residencia para Faro o sr. dr. Carlos Fuzze-ta, distincto advogado.

Parece que está contractada para vir abrilhantar as festas das Angustias, em Ayamonte, que deverão realisar-se nos dias 7, 8 e 9 do proximo mez de setembro, a banda regimental de infanteria 4, actualmente destacada em Evora.

REVISTA DE SETUBAL

Attingiu o 19.º anno de publicidade este nosso estimavel collega.

CANTARES

O mar tambem tem amante,
O mar tambem tem mulher,
E' casado com a areia,
Dá-lhe beijos quando quer.

A minha capa velhinha
E' da côr da noite escura,
N'ella quero amortalhar-me
Quando fôr p'ra sepultura,

Ella ha de contar aos vermes
Já que eu não posso fallar
Os sonhos luarisados
Da minh'alma a dormirar.

Um dia, quando eu morrer,
Oh pomba dos meus anhelos,
Por mortalha quero ter
A trança dos teus cabellos.

Oh que lindas pombas brancas
Possue aquelle pombal,
Quem me dera ser o pombo
Da que não tenha casal.

Os teus olhos negros, negros
São gentios da Guiné,
Da Guiné por serem negros,
Gentios por não ter fé.

Os teus olhos são escuros
Como a noite mais cerrada
Pois apesar de tão escuros
Sem elles não vejo nada.

AUGUSTO HYLARIO.

O DESFORÇO

Este jornal refere-se a uma recente edição das cartas de Soror Marianna Alcoforado e diz ser a primeira vez que taes cartas se reúnem em volume. E' engano, pois uma edição anterior, pelo menos já nós conhecemos: é um dos primeiros voluminhos da *Bibliotheca Internacjonal*, ha annos sahido em Coimbra, sob a direcção do sr. Eugénio de Castro.

JOAQUIM GOMES XAVIER DE MATTOS

Lisboa, 26—Heraldo—Tavira

Falleceu agora Joaquim Gomes Xavier de Mattos.

No seu habitual laconismo veio o telegrapho transmittir nos sabbado ultimo esta sinistra nova que a Tavira veio trazer muito de dôr, de desgosto e de commoção. A noticia correu veloz pela cidade e pode dizer-se que todos os tavirenses se impressionaram bastante ante essa laconica e fatal noticia que lhes roubava ao convívio um dos seus mais illustres e considerados patri-cios.

Joaquim Gomes Xavier de Mattos era uma das mais salientes individualidades da nossa terra, tanto pela sua elevada posição social como pela excellencia e nobreza de caracter que o illustrava e o punha entre os primeiros e mais considerados cidadãos da nossa primeira sociedade. Num meio e n'uma epocha em que tudo e todos se deprimam e em que a dignidade e a honra mórmente se subjugam á vida criminosa das conveniências, n'uma epocha, dizemos, em que tudo se desmoralisa e mercadeja, Xavier de Mattos soube resaltar pela linha inquebrantavel de honra e honestidade que o distinguia e revellar-se sempre um dos mais nobres e lidimos caracteres que podem destacar uma personalidade. Serio, honesto, digno, amigo verdadeiro e dedicado de todos os seus amigos, com altos dotes de educação e intellecto, mirando tudo por um prisma de sensatez admiravel, d'um porte, por habito, affectuoso e lhano, sem póses ou vaidades que o maculassem, elle pôde conquistar uma das mais solidas e justas reputações e aureolar-se d'uma viva sympathia, talvez dos maiores e mais sinceras da nossa terra.

Militar brioso e estimado por toda a sua camaradagem, deveu á sua extraordinaria modestia o não ver mais conhecidos alguns dos seus feitos arrojados como nauta destemido e descendente, que era d'essa gloriosa raça de aventureiros que constituiram, com as suas grandes descobertas maritimas, o melhor padrão da nossa historia. Ainda não ha muito, fallando-se de brio militar, o distincto official de marinha sr. conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida se referiu ao nosso saudoso amigo apontando um dos seus mais arrojados commettimentos e sobrelevando-o a muitos outros de que ordinariamente se faz notavel alarido.

Umas das grandes virtudes de Xavier de Mattos era o seu arraigado amor pela terra natal, esta pittoresca Tavira, a que elle tanto queria e á qual dispensou muito do seu valor e da sua dedicação. Não era sem infeliz resultado que alguém se atrevia a menoscar a Tavira na sua presença—teria logo um justo correctivo pelo atrevimento.

Joaquim Gomes Xavier de Mattos, nasceu em Tavira a 19 de agosto de 1855, sentando praça em 1873 e promovido a capitão tenente em 1895. A sua principal aspiração era alcançar o posto de capitão de fragata para solicitar a reforma e residir definitivamente na sua terra. Não quiz a morte, sempre caprichosa, sempre intolérable, que o illustre marinheiro satisfizesse aquella incessante vontade, extinguindo-o sabbado ultimo.

Desde ha muito que Xavier de Mattos se queixava de impertinentes soffrimentos. Ha mezes esses soffrimentos agravaram-se e elle resolveu ir usar as aguas de Vidago. No dia da sua sahida para Lisboa, esperavam no á porta da *Tabacaria Popular* muitos dos seus intimos amigos para a despedida. Elle, vendo-os, mandou parar o trem e despediu-se. Quem nos diria que seria a ultima despedida!

Ainda se conservou alguns dias em Lisboa em tratamento com o illustre clinico, nosso patricio, sr. dr. Silva Carvalho, seguindo dias depois para Vidago, onde se conservou algum tempo. Como ultima-

mente se sentisse peor regressou a Lisboa com o fim de seguir immediatamente para a sua casa n'esta cidade. Mas o mal agravou-se extraordinariamente em Lisboa, e ali falleceu no sabbado ultimo, em casa do seu velho e particular amigo, o afamado actor Augusto.

Pobre amigo! Descança em paz n'esse derradeiro e interminavel somno!

O corpo partiu de Lisboa, em camara ardente, na tarde de segunda feira, chegando a Faro na manhã do dia immediato. Na gare, em Faro, esperavam-n'o muitos dos seus amigos de Faro e de Tavira e quasi toda a officialidade de marinha d'aquella cidade. Da estação para o carro funerario foi o athau-de conduzido pelos srs. capitão de fragata Reis, major Cavaco, 1.º tenente Carvalho, 1.º tenente medico Marque e capitães O' Ramos e Peres Cruz. Em seguida dirigiu-se o cortejo funebre para Tavira, incorporando se n'elle o reverendo prior Romão Vaz e os srs. capitão de fragata Francisco dos Reis, 1.º tenente Ernesto d'Almeida Carvalho, capitães José Vicente Cansado e Duarte José Peres Cruz, dr. Antonio Padinha, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, Joaquim da Fonseca, Rodrião Aboim, Luiz Arnedo e José Maria dos Santos.

Chegado que foi o cortejo a esta cidade, 10 horas da manhã, foi o corpo conduzido para a igreja da Misericórdia de que o fallecido era Provedor e ali se celebrou uma missa de requiem a grande instrumental, sufragando a alma do querido extincto. O enterro teve logar na tarde, ás 6 horas, sendo extraordinariamente concorrido. Foi um enterro como ha muito se não vê em Tavira. A cidade soube prestar ao seu illustre filho uma homenagem condigna dos seus merecimentos. Prestou a guarda de honra uma força de infantaria 4 commandada pelo capitão Brazile. A's borlas do caixão pegaram os srs. Francisco dos Reis e Ernesto de Carvalho, officiaes de marinha; coronel Sousa Braga, João Rodrigues Gomes Centeno, Luiz Augusto Camacho Sabbo e commendador João Possidonio Guerreiro. Conduzia a rasca do fallecido o 1.º tenente da armada, dr. Marques, e a espada o capitão d'infanteria 4, sr. José Vicente Cansado.

No couce do prestito a philarmónica 29 de Setembro tocava uma marcha funebre.

A desventurada familia do finado enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

EXAMES

Começam no dia 18 do proximo mez de agosto, n'esta cidade e no edificio da camara municipal, os exames de instrucção primaria elemental do 2.º grau. São os seguintes candidatos a esses exames:

Cinira Heitoria Lopes, Eulalia d'Assis Paixão, Idalina das Chagas Branco, Laura da Conceição Guerreiro, Marcellina da Conceição Cunha Cruz, Carlos Antonio Corpas Gomes, Abel Augusto Pires, Bernardino do Carmo, Carlos Modesto, Francisco Henriques Cruz Mattos Parreira, Francisco Joaquim Figueiras, Joaquim José das Dôres, Jorge Filipe Coelho Ribeiro, José Estevão Fernandes, José Marcellino de Sousa, João Ramalho Falcão Ortigão, Luiz das Dôres Santos, Manoel Rodrigues Centeno, Silvestre Ramalho Falcão Ortigão e Zacharias da Fonseca Guerreiro, de Tavira. Ceo Augusta, de Valle Passos. Emilia Rosa, da freguezia da Conceição de Faro. Georgina Tenorio Figueiredo, de Veiros. Maria do Nascimento, de Estoy, Antonio Horacio Teixeira, de Serpa, Apollinario Candido d'Andrade, de Castro Marim, Meu Roberto Canceiro de Mello Leotte, da Horta, Carlos Celorico Medeiros, de Villa Real de Santo Antonio.

LIVROS

ADEUS...

POR

BERNARDO DE PASSOS

Desse lindo reyno dos Algarves, a terra-mater de João de Deus, ao repontar dos primeiros dias deste desequilibrado Julho, chegou-me o Adeus... recolta com que o moço poeta Bernardo de Passos enceta a sua obra, que, pelo visto, deve ser uma das mais enternecidas, tendo em conta as bellas qualidades neste volume entremostradas.

Duma forte geração de escriptores algarvios de que ponho em destaque João Lucio, Marcos Algarve, Candido Guerreiro e D. Maria Velada,—Bernardo de Passos é o mais emotivo a dentro da sua pequena bagagem litteraria, resultando, em parte, da convivencia espirital com o rouxinol do «Campo das Flores» e tambem da musa popular, e, em maior parte, da propria



Bernardo de Passos

idyosincrasia. Bem de ver que as duas primeiras causas aduzidas como fontes da emotividade do Adeus... alguma cousa concorreram para a adoravel simplicidade da mór parte das suas lyricas.

E é por isto, por a sua *singela emotividade*, que o Adeus... se lê sem cansaço. O mesmo não acontece com muitos outros que irritam e que nos deixam mal dispostos e onde sob essa *singela emotividade* se encobre uma falsa e degenerescente philosophia de café a par dum requintado mattoidismo.

O Adeus..., nas palavras do auctor, é um ideal lenço branco, enopado em lagrimas e tristemente ajitado para um melancholico passado de amor e illusão. Foi ainda a saudade e a dor quem amamentou este livro que parece varejado por um vento de desgraça, vindo não sei de que paragens. O mesmo mal parece alancear a alma lusitana e d'ahi uma poesia quasi etica, desmiolada, olhando o passado com galeras e Indias, sem um riso de esperança, tocando as raiz dum subjectivismo, cujo maior defeito é a sua não pessoalidade. Nesta heterogeneidade é que teve nascedouro o desprezo com que nestes calamitosos dias se acolhe a mór parte dos livros, que são verdadeiros abortos, incontestaveis documentos d'uma forte insanias.

Uma das melhores qualidades, senão a melhor, que eu topei nestes primeiros versos de Bernardo de Passos é, como disse, uma *singela emotividade* que lembra numa ou noutra composição, as lyricas de João de Deus, algarvio tambem. Lembra, disse eu, porque este poeta pôde dizer com Musset: *mon verre est petit; mais je bois dans mon verre*. Sem lisonja o digo e senão é lerem-se aquellas deliciosas quadras: «A uma criança», a «Samaritana» e aquella outra chamada «Recordações», versos em que o Poeta evoca o seu idyllico torrão e commovido falla da

«Tardes da minh'aldeia, ó tardes d'ouro e rosa,
Com sinos a langer, de manso, *Avé-Marias*...»

e da

«Fonte Santa,
Em que appareceu São Braz, segundo a lenda canta,
E onde João de Deus, scismando, adormecia...»

Os versos finais, «Dôr Inutil», são tambem dum alto vôo lyrico, e nas suas *Quadras* algumas ha com um pronunciado e adoravel sabor popular, como estas:

«Por mais que queiras não fazes

Com que eu tr deixo d'amar...
Apaga o sol se é que pôdes,
E adoça as aguas do mar...

Do alto do coração
Puz-me um dia a ver-te bem...
Mas ao ver-te de tão alto,
Tive dô do teu desdem.

A gente, ao ver-te advinha
Que ha no pomar do teu scio
Dois limõesinhos cor d'ouro,
Co's seus biquinhos ao meio...

O Adeus... é um bom livro. Bem de ver que tem os seus defeitos, inherentes sempre a uma estreia; mas é pessoal, um pouco regional mesmo, o que é muito, numa terra em que tudo e todos se copiam. Arredado dos meios dissolutos, onde a canalha impera, Bernardo de Passos ha-de-nos dar bons livros. Crêmos até que, passada a crise amorosa que gerou esta sua estreia, o novel poeta olhará ao redor de si e irá buscar ao meio social, altos rhemas em que a sua alma e o seu talento virão confirmar o bello juizo que faz quem lhe leu esta recolta de lyricas.

no Porto
25—7—02

GONÇALVES DIAS

Os jornaes de Lisboa e o
DEPURATIVO DIAS AMADOAs doenças do utero e suas
consequencias

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Para que não fique como muitas outras no esquecimento, uma cura tão importante, como a que se deu na minha pessoa, eu venho cumprir o dever de lhe narrar tudo quanto passei n'uma doença tão grave que os srs. medicos perderam a esperança de me darem saude, pois já tinham esgotado todos os recursos da sua sciencia.

Foi no anno de 1894 que eu atacado d'uma doença syphilitica, doença que além de pouco depois de me pôr o corpo n'uma chaga, o céu da bocca em grande inflamação, a garganta esponjosa e o nariz muito affectado e com horroresas dôres nas pernas, molestia que tambem me fez cair o cabelo, eu, como já não tinha esperanças de melhorar, tomei o depurativo dos srs. Amado e tão grandes resultados eu conheci que, um mez e dias depois, estava já restabelecido, nada me apouquentando porque fiquei como antes de ter esta doença que tanto me fez penar.

Son, por este motivo, muito agradecido aos srs. Dias Amado, pois se não fossem elles, eu não deixaria de soffrer enquanto vivo fosse.

Dou por muito bem empregado o dinheiro que gastei, porque foi o unico que aproveitei.

E acabando, pode v. publicar esta carta se quizer. que com isso muito agradecido fico.

E sem mais, sou de v. ex.ª mt.º att.º e ob.º

Arsenal da marinha, 23-7 901.

Tolentino da Silva—operario.

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis. Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôão, rua Formosa, 333—Porto.

Padre Manso

Commentarios

Pamphletos mensaes. Livraria Central de Gomes de Carvalho, R. da Prata, 160—Lisboa.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Na nobre e laboriosa villa de Olhão teve logar no dia 17 do corrente uma festa intima de homenagem a um dos seus mais illustres filhos, o distincto poeta João Lucio, que este anno concluiu a sua formatura em direito na Universidade de Coimbra.

Não nos permitem as acanhadas dimensões do nosso periodico uma noticia minuciosa d'essa condigna festa, de que foi alma a verdadeira nata da sociedade olhanense. Assim, se fossemos esmiuçar todos os elementos decorativos da casa onde se effectou o festival e descrever uma por uma as mais caprichosas manifestações de arte que se notavam em toda a original decoração, só isso nos daria um artigo assaz excessivo para o espaço de que dispomos. Diremos, pois, que em toda a ornamentação se manifestava um requintado bom gosto, aliando-se com excepcional mestria toda aquella profusão de verduras, flores, espelhos, photographias, bustos e livros originaes de João Lucio, destacando-se, d'entre toda essa profusão decorativa, as datas mais felizes da vida doirada do poeta.

Constituiu-se a festa por um lauto jantar a que foram assistentes as mais distinctas individualidades de Olhão, durante o qual se effectuaram effusos e affectuosos brindes que muito deviam ter fallado a João Lucio do sincerissimo apreço e fúndia sympathia que a terra natal lhe dedica, que elle já honra com uma solida e justa reputação.

Presidio ao jantar o sr. dr. Bernardino da Silva, tendo á direita o festejado e a que se seguiam os srs. dr. João da Cruz, Joaquim Casimiro Archanjo, João Margal da Fonseca, Manoel dos Reis Pires, Manoel Moraes Cordero, dr. Alfredo Portugal, Francisco José Pereira, José Marques Corpas Centeno, João Bento da Silva, José Francisco Leonardo, Thomaz d'Aquino Leonardo, Dr. Marrianno da Silva Correia, José Estevão Affonso, Joaquim Antonio da Fonseca, Dr. Joaquim Apollinario Palermo Leal, dr. Arnaldo Mello de Lixa Teixeira, dr. Carlos Fuzzeta, José Sieuve Affonso, Lazaro do O' Oliveira, Lourenço do O' da Silva, José Guerreiro de Mendonça, José de Souza Honrado, José Feleciano Fraguas, Feleciano José Alves, Manoel Margal de Mendonça, Miguel Mercês Ayres de Mendonça, Antonio dos Santos Mendonça, João de Padua Cruz, Francisco Xavier de Mendonça, João Lucio Pereira.

Faltaram ao jantar, por ausencia, os srs. Domingos Eusebio da Fonseca, Antonio do O' da Silva, João Martins Baptista, Antonio Vinhas Reis, Manoel Pereira Vasco e João Pereira Vasco, padre Antonio de Jesus Alagaya e João dos Reis Fonseca.

Foi o seguinte o menu:

Consommé á "João Lucio". Oxtail Soup.

Mors d'auvres

Petits patés aux crevisses.

Relevés

Soles á la sauce blanche

Conards aux riz á "D. Vasco".

Entrées

Lingues ecarlates á "Descendo

Mayonnaise á l'homard.

Legumes

Asperges sauce "Grand Vainqueur".

Rôti

Roast beef á l'Anglaise

Dindons farcis "Até que enfim"

Fromage, Poudings et fruits.

Vins

Dr. Cruz, Verde, Buellas,

Porto, Madeira et Champagne.

Café et liqueurs.

★

Regressaram das Caldas da Rainha a esta cidade o sr. João Estevão Aguiar, tenente-ajudante de infantaria 4 e sua esposa, D. Maria Pires Soares Aguiar.

★

Regressaram no domingo a Olhão os srs. dr. Carlos Fuzzeta e Feleciano José Alves.

★

Em serviço do seu mister esteve a semana passada em Tavira o agronomo sr. Urbano de Castro.

★

Hospede do sr. Estevão José de Sousa Reis, encontra-se desde ha dias n'esta cidade o sr. Antonio Maria Leitão Correia, proprietario em Faro.

★

Acompanhado de sua esposa e filha chegou hontem a Tavira o sr. João Antonio Correia dos Santos.

★

Foi a Faro, na terça-feira, o sr. Ernesto Vieira de Mattos, escrivão de fazenda d'este concelho.

★

Estiveram a semana passada n'esta cidade a esposa e filhos do sr. José d'Azevedo Pacheco, de Loulé.

★

Como annunciámos no nosso penultimo numero, effectou-se no dia 17 do corrente, pelas 5 horas da tarde e na igreja de S. Thiego d'esta cidade, o consorcio do sr. Joaquim de Mendonça e Mello Trindade, moço distincto da nossa primeira sociedade e filho do sr. dr. João Ignacio Trindade, conservador do registro predial na nossa comarca, com a sr.ª D. Jesuina Falcão, extremecida filha do mórlogrado proprietario, sr. Silvestre José Falcão. Foi celebrante o rev. conego Manoel Bernardo Coelho e acompanharam os noivos á igreja os srs.ª D. Anna de Mello Trindade, mãe do noivo; D. Maria das Dôres Falcão Berredo de Ponce, irmã da noiva; D. Julia Baptista Falcão Berredo, cunhada do noivo e os srs. dr. João Ignacio Trindade, pai do noivo; dr. João José Ponce Sanches e Barco, cunhado da noiva; José Falcão Berredo, irmão da noiva.

A noiva teve as seguintes offeras: um *adresses* e umas argolas em brilhantes, do noivo; uma bolsa de prata com moedas d'ouro, antigas, de sua mãe D. Rita Falcão; um faqueiro em prata enlazelado, um serviço d'almoco tambem em prata e um jarro para agua em cristal e prata, dos paes do noivo; uma estatua «arte nova», do dr. Silvestre Falcão; um leque em renda inglesa e varetos de madre-perola, do D. Maria das Dôres Falcão.

Berredo de Ponce; um album, de D. Rita Falcão Berredo Ortigão; um tapete bordado, de D. Julia Baptista Falcão Berredo; um galheteiro em prata, de D. Maria de Carmo Sabbo; um jarro para vinho em cristal e prata, de D. Isabel Mello; uma palmaria em prata enxada, de D. Mariana Celerio Silva; uma colher e garfo para conservas, em prata, de D. Maria Flores; uma almofada bordada para sofá, de D. Anna de Bivar Cumarão; uma *bomboniere*, de D. Maria Marques da Costa; um estojo com argolas de prata para guardanapos, de D. Maria Trindade Vizeito; um pente em marfim e prata, de D. Maria José Coutinho e Silva; um estojo com argolas em prata, de D. Maria das Dóres e D. Joaquina Coutinho; uma medalha em ouro e esmalte, de D. Carmen Ortigão; um espelho para *toilette*, de D. Maria Paula Ortigão Peres; um leque em marfim, de D. Maria Santos Solesio; um *porte-letres* em metal, de D. Sebastiana d'Araujo Ribeiro; um *porte-bouquet*, de D. Maria Aboim; uma escova para dentes, em prata, de D. Anna Teixeira Tello; um guarda-jóias, de D. Thereza Leote Cavaco; um *étagere* em madeira recortada, de D. Angela Mendez; duas jarras em louça da China, de Rodrigo Mendonça. A noiva offereceu ao noivo um anel de brilhantes.

Partiu na madrugada de segunda-feira para Portimão, com itinerário por Silves e Caldas de Monchique, o sr. José Francisco Travassos Neves que a aquella villa foi passar alguns dias na companhia de seu genro o sr. general João Eduardo Vieira.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Anna Judice Vasconcellos, chegou no domingo a Tavira o sr. João Carlos de Mello Pereira de Vasconcellos.

Chegou ante-hontem a Tavira, demorando-se aqui alguns dias, o sr. Frederico Chagas.

Está na Luz o sr. Antonio Rodrigues Camanho, aspirante dos correios.

Regressou a Lagos, de Lisboa, onde fora entregar em infantaria 2 um contingente de 120 praças para aquelle regimento, o sr. José Joaquim de Figueiredo, capitão d'infanteria 17.

Está em Faro, depois de ter ficado aprovado em todas as cadeiras do 4.^o anno do curso do instituto de agronomia e veterinaria de Lisboa, o sr. José Maria Seraphim.

Veraneia em Estoy o sr. capitão José Vicente Cansado.

Está em Formilho, sua terra natal, o sr. dr. Manoel Bernardo Cardoso Botelho Furtado, rev. conego da Sé de Faro e perfeito do seminario da mesma cidade.

Na companhia de sua esposa regressou de Lisboa a Faro o sr. Francisco Guerreiro Alfonso.

Chegou a Tavira e já tomou posse do seu logar de coadjutor da freguezia de Santa Maria, o rev. padre sr. Humberto Augusto Chagas Paz.

Está na capital o sr. José Francisco Marques.

Na companhia de sua esposa regressou da capital a sua casa de Lagoa o sr. commendador José de Deus Ribeiro Garcia.

Acompanhado de seu irmão, chegou hontem a Tavira o sr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Passa em Silves a presente temporada de férias, o rev. conego sr. José de Sousa Guerreiro, vice-reitor do seminario de Faro.

Retirou da Luz para Lisboa o sr. dr. Joaquim Tello.

Encontra-se em Vidago o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros, delegado do procurador régio na comarca de Loulé.

Regressou do Gerez a Lisboa, devendo seguir d'esta cidade para a sua casa de Cachopo, n'oste concelho, em 10 de agosto proximo, acompanhado de sua familia, o sr. dr. Agostinho Lucio.

Chega hoje a Tavira, depois de ter completado o 2.^o anno do curso dos lyceus, o sr. José Estevo de Sousa Reis.

REPARTIÇÃO DE FAZENDA

E' deveras lamentavel o estado em que se encontra a repartição de fazenda do concelho, indubitavelmente a repartição mais concorrida d'esta cidade, mas tambem a que apresenta mais triste aspecto aos muitos contribuintes que quotidianamente a visitam. Mesas antiquissimas e toscas, com trapos pendentes de baeta encarnada dando áquillo um doloroso aspecto de velharia; uma ou duas cadeiras de pau, irregulares, partidas ou emendadas; sem um unico movel capaz, aquella repartição tinha jus a um pouco mais de attenção da camara municipal.

Sabemos que o digno escrivão de fazenda já officiou á camara n'esse sentido e bom será que o municipio attenda uma tão justa petição, acabando com aquella vergonha de trastes velhos indignos d'uma repartição importante.

Edmundo Gorjão

JURISPRUDENCIA PORTUGUEZA

Rua da Victoria, 42, 2.^o—Lisboa.

CALDAS DE MONCHIQUE

Affeições... locais...

Era uma vez um encantador cantando do Algarve, vulgarmente conhecido pelo nome de Caldas de Monchique, em que... ah! perdão!

Então não ia impingir uma especie de chronica com todos os caracteristicos de uma historia da carochinha?...

Que esquisitice!

Verdade seja que tem sido tal a transformação porque estas Caldas tem passado ha uns 6 annos para cá, que só um d'esses phantasticos poderios de fadas, que a meúdo ali encontramos, poderá explicá-la.

Já não se desenrollam nos corredores, aquellas deliciosas intriguinhas d'out'ora;—já, a horas mortas, se não ouve o soluçar dolente de uma *banza*, acompanhando—em menor—pelosilencio da noite, as apaixonadas endeixas d'algum noctivago galan;—já não ha pic nics n'esses pittorescos logares com que a natureza prodigamente dotou este logar.—Já se não passeia pelos pinhaes em alegre cavaqueira—já se não vae ao Paraíso—se bem que alguns vão indo á gloria—já não se descança nos tanques—em resumo quasi que já se não ri.

A alegria nas Caldas, morreu!

Mas quem a matou?

Kneipp com as suas refrescadelas?

Talvez, porque não?

Com um tratamento tão fresco como o que elle preceitua não admira que o entusiasmo arrefeça.

Mas se, na verdade, foi elle quem desanimou as Caldas, estamos quasi vingados, pois que a charlatanica auréola que o envolvia está quasi desapparecendo, levada para muito longe pelo vento do descredito!

E que vento! Quasi um cyclone!

Pois ainda haverá quem acredite n'aquelles carapetões?

E para mais, a substituição de medicos deu-lhe este anno o ultimo golpe.

Lembram-se do dr. Bernardino?

Esse sim, que com a sua amabilidade, apparencia robusta, e franca jovialidade ainda podia incutir-nos fé pelas aguadilhas do systema, mas este?

Este novo Hypocrates, magro escanzellado, diaphano, passando a parte do dia que a manufactura das receitas—nem pharmaceutico cá ha—lhe deixa livre, em *lutta pelas damas*, com o respectivo taboleiro fraternalmente assente sobre os pontegudos joelhos e os do famigerado *cabo negro*, o Gungunhana policial do sitio, fazer-nos crer no systema?... Que tolice!

Para o banhista que chegue e o veja elle não é medico,—é uma especie de taboleta parodiando o immortal—*O vuoi che entrati lasciate oqui speranza...*

—Oh vós que chegaes, para e olhae com olhos misericordiosos para este pobre emfezadinho, victima de Keneipp, e não vos deixeis cahir em tentações!...

Que mumia!

Mas não fallemos em coisas tristes que o tempo não vae para tristezas.

Pois é como lhes digo:—o lendario bulício das Caldas, é hoje apenas um mytho!

A animação no Club vae diminuindo—está na razão inversa do augmento do salão.

O chefe do corpo de baile, protector de Romeus aposentados, e *garrido* valsista, bem se mata para avivar o culto á desenvolta Therpychore mas qual? Não ha maneira!

Só applicando nos dansantes, *afusões locais* aos pés, para espertar—e aos mirones enfascamentos na lingua.

Porque as linguas são um dos elementos da ruina do Banho?

Desde que se não danse as unicas distracções são o *amor* e o *cercó á dama*, e com as thesouras que ahí ha sabe Deus o que poderá acontecer, de mais a mais sem *chaves* para as fechar, porque as *chaves* são de porta? e mettem-se em copas!

O unico ponto onde se pôde ca-

vaquear abertamente e sem medo de nos ouvirem e disfructarem é no antigo hotel Viola; onde á noite as massagens d'uma imitação do João Bentes, que nos seringa diariamente com versiculos da Biblia, e *ladradelles* para *limpiar la memoria*, se passa acusavelmente n'um regimen permanente de galinhas e frango.

E então?...

Cito horas e meia.

Vamos ao banho!

Até depois.

25-7.-1902.

RIP.

Concerto no passeio

Ha hoje concerto no jardim publico d'esta cidade, pela phylarmónica dos *namarraes*, das 9 ás 11 da noite, devendo executar-se o seguinte programma:

1.^a PARTE

Não te rales, ordinario de Aureliano.

Roberto do Diabo, pot pourri da opera.

Luiza, valsa de Aureliano.

Petiça, polka de Aureliano.

Um pensamento, Mazurka de Aureliano.

2.^a PARTE

Symphonia, de Aureliano.

Flavia, mazurka de Tabora.

Mimosa, valsa de Santos.

Não te rales, ordinario de Aureliano.

Um Menino

que tinha coqueluche, sarampo, e uma constipação.

As crianças que não demonstram um desenvolvimento sadio, raras vezes precisam de remedios fortes. Ellas necessitam de um tratamento como o suggerido na seguinte carta:

VILLA NOVA DE GAYA,

1 de Abril de 1901.

Todo o elogio que se possa fazer á EMULSÃO DE SCOTT e pouco.

Meu filho Antonio, de 3 annos de idade, era achacadissimo á coqueluche, sarampo, e quasi sempre se achava constipado. Algumas pessoas aconselharam-me a dar-lhe a EMULSÃO DE SCOTT. Obtivemos um frasco grande, e depois de o tomar as suas melhoras eram muito visiveis. Depois



ANTONIO DA SILVA.

de tomar mais 3 frascos ficou completamente curado e muito robusto, como vereis pela sua photographia.

Sempre aconselhei e continuarei aconselhando a todos os paes a que a dêem a seus filhos a EMULSÃO DE SCOTT, que julgo ser a melhor preparação para todas as molestias do peito.

E agradável ao paladar, e as crianças chamam-lhe o seu melhor manjar.

JUSTO DA SILVA.

Rua 14 d'Outubro, 123.

A EMULSÃO DE SCOTT vence toda a tendencia para o definhamento do organismo.

E um preparado de oleo de fígado de bacalhau que disfarça completamente o gosto do oleo, e o torna facil de digerir. A EMULSÃO DE SCOTT ajuda a digestão, estimula o appetite, enriquece o sangue, e robustece o organismo inteiro d'uma maneira mais natural do que se poderia effectuar com drogas.

Não deis a vossos filhos remedios secretos, dae-lhes a EMULSÃO DE SCOTT, que é conhecida e approvada pelos medicos, e não precisareis d'outro remedio.

A verdadeira EMULSÃO DE SCOTT traz sempre a nossa marca registada: Um homem segurando um grande peixe sobre o hombro.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Recebemos durante a semana as seguintes edições de que iremos, numero a numero, dando os respectivos artigos de apreciação:

A *Mulher de Luto*, por Gomes Leal; *Malucos?*, por Alfredo Gallis; *Deixando a Patria*, por Alcantara Carreira; A *Mentira Religiosa*, por Max Nordan; *Contos Christãos*, de Teodor de Wyzewa; *Arvore do Natal*, por Luzarte de Mendonça; *In illo tempore*, por Trindade Coelho; *O que é a Religião*, por Léon Tolstoi; *Os exploradores da lua*, por H. G. Wells.

LEI DO SELLO

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na Rua de S. Mamede, 111 (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar a *Tabella Geral do Imposto do Sello*, seguida do respectivo *indice*; é a *única edição que tem indice* e por isso a de mais facil consulta. O seu custo é de 160 réis (franco de porte).

Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio

na semana finda em 26 de julho de 1902

Abobora, 80 atuns, 133 atuarros e 13 albacoras, vendidos por réis 1.242#999.

Medo das Cascas, 156 atuns, 98 atuarros e 24 albacoras, vendidos por 1.856#914 réis.

Barril, 651 atuns, 141 atuarros e 37 albacoras, vendidos por réis 6.325#119.

Livramento, 805 atuns, 253 atuarros e 21 albacoras, vendidos por 9.433#018 réis.

Bias, 117 atuns, 36 atuarros e 6 albacoras, vendidos por 1.252#332 réis.

Ramalhete, 241 atuns, 12 atuarros e 5 albacoras, vendidos por 2.574#289 réis.

Galé, 20 atuns, 22 atuarros e 20 albacoras, vendidos por 258#083 réis.

Zavial, 449 atuns, 85 atuarros e 4 albacoras, vendidos por réis 4.765#956.

Atalaya, 2.237 atuns, 934 atuarros e 156 albacoras, vendidos por 19.538#195 réis.

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Movimento marítimo de junho

ENTRADAS

Vapores:—10 Allemaes, 11 Ingleses, 1 Italiano, 1 Norueguez e 2 Portuguezes.

Vela:—11 Portuguezas e 1 Hespanhola.

SAIDAS

Vapores:—12 Allemaes, 5 Ingleses, 1 Italiano, 1 Norueguez e 2 Portuguezes.

Vela:—24 Portuguezes.

Ovos exportados durante junho 300.750.

MERCADO DE GENEROS

DIA 27 DE JULHO

Trigo.....	640	14	litros
Centeio.....	480	»	»
Cevada.....	380	»	»
Milho.....	540	18	»
Grão de bico....	950	»	»
Feijão.....	1#300	»	»
Aveia.....	400	»	»
Fava.....	760	»	»

Livros de graça!!!

O proprietario da *Livraria Central* gratissimo ao favor publico e desejando patentear-lhe bem o seu reconhecimento, resolveu estabelecer *brindes extraordinarios* a todos os compradores que lhe dispensem a honra da preferencia, desde hoje até 30 de setembro do corrente anno—data em que calcula ter exaurido o deposito das diversas obras que constituem os *brindes*—salvo

anuncio modificador d'estas condições.

Assim, os compradores de livros na importancia de 500 réis, teem direito á escolha de qualquer uma das obras seguintes:

Absorção do assassino do Cabo Pereira, duas palavras sobre o caso. *Album de poesias colleccionadas*.

O Escândalo dos dramas do concurso do centenário da India, por Faustino da Fonseca.

Guia do escrivão de fazenda e do contribuinte, por David e Cunha.

Os Marialvas, Reflexões de Braz Fogaça.

Tratado de pronunciação franceza, por Delacruz Vidal.

Os compradores de 1#000 réis, teem direito a uma das obras seguintes, á sua escolha:

Arte orthographica, da lingua portugueza, por Mascarenhas Valdez.

Camões e os portuguezes no Brazil. Reparos criticos pelo Dr. Figueiredo Magalhães.

Luiz de Camões. Elogio academico pelo Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Phantasmas. Interessante livrinho sobre assumptos espiritas, por Amadeu de Freitas.

O Raptio Calmon. 2 paragraphos addicionaes ao poema heroico *Romeu e Julieta*, pelo Dr. Patrocínio da Costa.

O rasto da serpente. Lindo romance de E.-Braddon, em 2 volumes.

Aos compradores de 1#500 réis é offerecida qualquer das obras seguintes á sua escolha:

Bases para orçamentos.

Cadigo de policia municipal e administrativa, por I. Duarte de Sousa.

D. Diniz. poemeto historico por A. Costa Santos.

As flores do Outono. Versos por J. J. Ribeiro, Senior.

O seculo e o clero, por João Bonança—o celebrado auctor da *Historia da Lusitana e da Iberia*.

O sonho do Heroe. Poemeto commemorativo do *Centenario da India*, por G. de Santa Rita.

Aos compradores de 2#000 réis, é offerecida qualquer das obras seguintes á sua escolha:

Ensaio de critica philosophica, por J. M. da Cunha Seixas.

Estudos de litteratura e de philosophia, por J. M. da Cunha Seixas.

O Panteismo na arte, canticos e poesias por J. M. da Cunha Seixas.

Partindo da terra. *Contos*. *Descrições e scenas do Minho*, por Anthero de Figueiredo.

A Peste. Pamphletos criticos á vida nacional, por Joaquim Leitão.

Os compradores de 2#500 réis teem á sua escolha qualquer das obras seguintes:

A guerra Hispano-Americana e a Peninsula, por Alves de Moraes.

Na Brecha, os extraordinarios pamphletos politicos de João Chagas, com o retrato do auctor.

Revista Nova. A mais extraordinaria publicação dos ultimos tempos, magnifica edição, superiormente illustrada.

As aquisições podem ser feitas por uma só vez ou por diversas vezes recebendo n'este caso o freguez notas indicativas da importancia da compra para as apresentar quando áttinjam a somma precisa para o brinde que deseje.

O freguez que por uma só vez comprar dez mil réis de livros, tem direito a uma colleção dos *brindes annunciados*, que representam egual quantia!!!

Ninguém deixe de visitar a

LIVRARIA CENTRAL
158—RUA DA PRATA—160
LISBOA

Que satisfaz promptamente todos os pedidos que lhe sejam dirigidos e que o seu proprietario muito agradece.

Julho, 15 de 1902.

Henryk Sienkiewicz
Auctor do QVO VADIS

EXANIA

Romance. Preço 300 réis. Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

1.º ANNUNCIO

NO dia 17 do proximo mez d'agosto, por meio dia á porta dos paços do concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, hão de se vender em hasta publica, a quem maior lance offerecer, superior á avaliação duas courellas de fazenda no sitio de Benamôr, freguezia da Conceição, que constituem um prazo com o foro annual de 2\$100 réis, de que é senhoria directo Joaquim Rodrigues Chagas Faria, d'esta cidade, avaliadas livres do capital do foro e respectivo laudemio, na quantia de 400\$238 rs. Estas courellas pertencem á herança inventariada de Feleciana de Jesus, viuva, que residiu no sitio referido de Benamôr e são vendidas, por deliberação dos interessados e conselho de familia, para pagamento do passivo. Nos termos do numero 1 do artigo 844.º do código do processo, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 25 de julho de 1902.
Verificado—D. Leote.

O escrivão,
Esterão José de Sousa Reis
(5932)

Regimento d'infanteria n.º 4

ARREMATACÃO

FAZ publico o conselho administrativo d'este regimento que no dia 2 de agosto proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do mesmo conselho, procederá á arrematação em hasta publica dos generos abaixo indicados para consumo do rancho geral e dos sargentos, pelo prazo d'um anno desde 1 de outubro de 1902 até 30 de setembro de 1903, a saber:

Feijão vermelho, dito amarello, dito branco, dito mistura, grão de bico, arroz, massas, toucinho, azeite, bacalhau, café torrado, assucar, batatas, cebolas, pimentão e lenha.

Os arrematantes para poderem licitar são obrigados a depositar provisoriamente a quantia de 10\$000 réis, que será elevada áquella que o conselho estipular, segundo os generos que cada um arrematar.

As propostas assignadas pelos arrematantes e fiadores, serão feitas em carta fechada, acompanhadas de uma amostra dos generos que desejam fornecer.

As condições para esta arrematação estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias não santificados, desde ás 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 17 de julho de 1902.

O secretario do conselho,
José Maria Martinho
alferes d'infanteria 4.
(5923)

VENDE-SE

UMA morada de casas nobres, na rua Direita em Tavira, com sahida para a rua do Rego. Trata-se com seu dono Joaquim Rodrigues Mil-Homens, em Faro. (5924)

ALVIÇARAS

DÃO SE a quem achar um relógio de aço com cadeia de ouro, pertencente a Silverio do Carmo Capella. (5926)

ACÇÕES DE PESCARIAS

VENDEM-SE 60 acções, da Companhia de pesca d'atun, Cabo e Ramalhe. Trata-se com Antonio Padinha, em Tavira. (5925)

VINHO TINTO

VENDE-SE a 800 réis os 20 litros pagando o comprador os direitos. Na adega de Theodoro José Raphael, rua de S. Braz, em Tavira. (5927)

ALVIÇARAS

PERDERAM-SE 18 chaves de gavetas de moveis, sendo 12 n'uma argola e 6 n'outra e as argolas ligadas. A perda foi no dia 17 desde a rua de S. Lazaro até ás Pardinhas. N'esta typographia se diz quem é o dono. Gratifica-se bem. (5923)

PETROLEO DE BOA QUALIDADE

VENDE José Gonçalves Palmeira Senor, Rua Nova Grande n.º 10 e 12 Tavira, a 3\$300 réis a caixa e de 5 caixas para cima a 3\$200 réis. (5929)

BICYCLETTE

VENDE-SE quasi nova

"CRESCENT"

José Joaquim Rodrigues
Villa Real de Santo Antonio.
(5908)

CHARRETTE

VENDE-SE uma em bom uso, eixo inglez e boas ferragens. Trata-se com Mathias Jeronymo, Olhão. (5913)

ATENÇÃO

VENDE-SE, em bom estado, meta-de-uma arte d'arrastar. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Corvo, em Tavira. (5916)

VENDE-SE

UM carro de capoeira e de mólhas, para uma cavalgadura. Trata-se com José da Costa Alvo. (5919)

LECCIONAÇÃO

LATIM e historia. lecciona e explica L. João B. da Graca. (5918)

PIPAS

A ZEITEIRAS já limpas e arqueadas. Vendem-se oito. Trata-se com José Firmino Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio. (5905)

AOS PHARMACEUTICOS

ARMACÃO de pharmacia, balança de pesos minimos e frascaria. Traia-se com

SAMORA PIMENTEL
LAGOA (5914)

ACÇÕES

QUEM pretender dez da armação Q Bias dirija-se a Antonio José Tavares, cordoeiro, d'esta cidade. (5914)

PROPRIEDADES

ACCEITAM SE, desde já, propostas para o arrendamento das seguintes propriedades, durante o trienio de 1902 a 1905.

A parte da propriedade do Al-margem, que se acha arrendada a José Gil, cujo arrendamento finda em 30 de setembro proximo.

O serro do Tourinho, que consta de figueiral, alfarrobal, mais arvores e terras com casa de moradia.

A courella de figueiras, proximo d'esta, que andava arrendada a Frederico Pedro.

A courella n.º 13 que andava arrendada ao Cação.

Trata-se com
JOSE MARIA PARREIRA

ARRENDA-SE

OS fructos d'uma propriedade que pega com a propriedade do sr. Manoel Callega, no sitio do Alvisquer da freguezia da Conceição de Tavira, que consta d'uma vinha grande, figueiras, uma alfarroqueira e duas casas de habitação; propriedade dita que foi da sr.ª D. Maria do Carmo Soares e hoje de suas irmãs, que quem pretender arrendar-a pode entender-se com as donas que moram

na Rua Nova de S. Pedro n.º 12 em Tavira ou com Sebastião José da Silva Junior, com loja na Praça da dita cidade de Tavira. (5917)

MONTE-PIO GERAL

PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilitam-se D. Maria d'Ajuda Alvares Rodrigues Centeno, viuva, D. Beatriz Rodrigues Centeno, e D. Izaura Rodrigues Centeno, menores, representadas pelo seu tutor, Francisco Rodrigues Centeno, residente em Tavira, como unicas herdeiras á pensão annual de 100\$000 réis, legada por seu marido e pae o socio n.º 3:368, Antonio Rodrigues Centeno.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfillhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 1 de julho de 1902.

O secretario da direcção,
(a) José Firmino Pery Guerreiro d'Amorim. (5908)

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas com cinco compartimentos: corredor, sala, quarto, casa de jantar, cosinha, e quintal um sobrado e varanda, sitas na rua de S. Thiago. Quem pretender comprar dirija-se a José Gomes Baptista Callega. (5907)

VENDA DE TERRAS

na BELLA-FRIA e PEROGIL

VENDEM-SE tres courel-las de terra nos sitios da Bella-Fria e Perogil d'este concelho de Tavira:

1.ª—Na Bella-Fria, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha, algumas arvores mimosas e a quarta parte n'uma nora, tanque e levadas.

2.ª—No Perogil, que consta de terra de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

3.ª—No Perogil, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro.

Estas tres courellas são contiguas, confrontam umas com as outras e com as dos senhores José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus filhos, estrada do Fojo e outras.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio. (5892)

Officina de canteiro e esculptura

DE
José Maria Pauino
Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
Faro (5872)

FABRICA DE LICORES SEculo XX

EM FERRAGUDO

A. JUDICE & C.ª
PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.ªs Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguêses e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellent fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

OURIVESARIA E RELOJOARIA

DE

DANIEL CASTEL-BRANCO

E

FRANCISCO RAMOS

ENCONTRA-SE n'esta casa um lindo sortido em OURO, PRATA e RELOGIOS, por isso participamos ao publico d'esta cidade e de toda a provincia que não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta nova casa. Tambem se compra ouro e prata a troco, concertam se relógios e fazem-se todos os objectos que nos encommendem.

ATTENÇÃO—Todos os objectos em exposição n'esta casa são garantidos e assim como só nós vendemos pelos preços mais mimitados.

Proprietarios e fundadores,

Francisco Ramos e Castel-Branco

RUA DE S. LAZARO N.º 39.—TAVIRA (5840)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre

SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA
CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES
DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

23--RUA DA RIBEIRA--25

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encommendas,

DIREGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

23-RUA DA RIBEIRA-25

PORTIMÃO

(5862)